



Cultura a unir povos, uma introdução

Unquillo, província de Córdoba, 21 de novembro de 2014. Uma marcha. Centenas de pessoas da Argentina e convidados de outros países: palhaços, malabaristas, artistas de teatro, músicos, dançarinos, agentes culturais, midialivristas (ativistas pela mídia livre). Encontro da cultura viva em mais um país. Pontos de cultura da Argentina, espalhados da Puna à Patagônia, do Chaco ao Pampa. A bandeira: Lei Cultura Viva Comunitária, assegurando orçamento mínimo nacional de 0,1% para grupos culturais comunitários. Uma campanha continental, que se espalha por toda a América Latina.

Era o primeiro congresso nacional da cultura viva na Argentina. Muito foi realizado para chegar a esse momento: os teatros de vizinhos, os grupos de cultura viva comunitária, o movimento Pueblo Hace Cultura. Aconteceu uma marcha rumo à Casa Rosada, em 2010, com quinhentas pessoas; houve articulações com senadores e deputados, unindo esforços por uma lei nacional para a cultura viva comunitária, ainda não votada no Parlamento, infelizmente. Mesmo sem marco legal, a política pública da cultura viva comunitária prosperou e o governo da nação argentina subsidia a rede de *puntos de cultura* pelo país, assim como os círculos de cultura, que atuam como capacitadores, articuladores e difusores na rede de pontos. Outras províncias e cidades também foram assumindo essa política pública e, mesmo com mudanças na orientação política no governo central, os pontos de cultura seguem – independentemente da forte polarização partidária no país, o conceito da cultura viva gerou união de propósitos e, assim, tornou-se política de Estado. Em 2016 já eram 670 pontos de cultura, se reunindo num terceiro encontro nacional, na cidade de Buenos Aires.

Trecho de:

CÉLIO TURINO - Por todos os caminhos: pontos de cultura na América Latina

Link para compra do livro:

https://www.sescsp.org.br/loja/11146_por+todos+os+caminhos+pontos+de+cultura+na+america+latina#/content=detalhes-do-produto